

## **Entrevista a David Borges, primeiro diretor da RDP África**

### **Como surgiu o projeto RDP África?**

**David Borges** - Havia, na RDP, e no interior das emissões da RDP Internacional, um período de algumas horas de emissão para África, com o título de "Canal África". Era uma coisa pobre, quase limitada a música que tinha, no entanto, grande qualidade pela gestão que dela fazia o Guilherme Galiano, uma grande figura da comunicação angolana.

O Estado Português tinha acordado com os países africanos de língua portuguesa, com exceção de Angola, que nunca aceitou emissões estrangeiras no seu espaço hertziano, a instalação nas suas capitais (Maputo, Praia, Bissau e S.Tomé) de emissores de FM para difusão de uma emissão de rádio com origem em Lisboa. A emissão do Canal África não estava à altura nem do acordo, nem da portentosa oportunidade de fazer chegar a ouvintes africanos uma emissão completa, com música, informação, debates, entretenimento, com qualidade formal e de conteúdos.

Com a entrada em funções de uma nova direção de informação, liderada por Adelino Gomes e completada por mim e por Francisco Sena Santos, abriu-se a possibilidade de investir o que fosse possível numa emissão africana digna.

Fiquei com o pelouro da RDP Internacional e do Canal África e comecei a preparar o projeto de criação de um verdadeiro canal africano, autónomo, com emissão alargada e com conteúdos de qualidade. Esse projeto foi aprovado e, com parte dos recursos humanos da RDP Internacional, e com a contratação de alguns jornalistas e animadores com ligação aos cinco PALOP, foi possível fazer arrancar, no dia 1 de Abril de 1995, a RDP África, nome que substituiria o Canal África, um título já existente na África do Sul.

A RDP África tinha 20 horas de emissão própria, ligando-se à Antena 1 apenas entre as 01h00 e as 05h00, por falta de recursos que pudessem garantir esse período de emissão noturna.

### **Quais são as diferenças entre a RDP África e o canal África da RDP Internacional?**

**David Borges** - A RDP Internacional emitia para os emigrantes portugueses, usando como recurso emissores de Ondas Curtas que obrigavam a um determinado número de procedimentos técnicos para que houvesse uma boa receção no destino. A RDP África

emitia através de emissores de FM, o que permitia uma mais larga elasticidade no seu trabalho. A RDP África emitia, por outro lado, para uma massa ouvinte que tinha Portugal como centro, não sendo difícil responder a expectativas através de conteúdos sobretudo portugueses. A RDP África emitia para cinco realidades distintas e precisava de encontrar mecanismos de suporte, informativo e musical, principalmente, que respondessem aos interesses de cinco audiências diversas, com a circunstância agravante de serem, também, países muito diferentes na produção, quantitativa e qualitativa, de informação e de música.

Com a abertura, mais tarde, da emissão da RDP África para a comunidade africana residente em Lisboa, alargou-se a capacidade de afirmação da emissora mas também se alargaram as dificuldades em matéria de resposta às expectativas dessa comunidade que constituía um conjunto de pessoas oriundas de diversos espaços africanos e não apenas lusófonos.

### **Qual era a missão da RDP África?**

**David Borges** - Nunca foi definida, apesar dos meus insistentes pedidos. A RDP África era uma emissão que em muito responsabilizava o Estado Português, que era o acionista único da RDP. Tentei, sempre, que houvesse uma definição do perfil da rádio - uma rádio portuguesa para África? Uma rádio africana realizada em Portugal? Uma rádio da lusofonia, com centro em Lisboa? Por exemplo a Radio France International rege-se por apertadas regras nacionais francesas e situava-se muito no âmbito de duas áreas do Estado, a dos Negócios Estrangeiros e a da Cultura e desenvolve-se a partir dos interesses concretos desses dois campos. A RDP África funcionou, sempre, sem qualquer condução nacional e acabou por definir-se a partir do perfil que lhe tracei, correndo alguns riscos e envolvendo-se em alguns choques.

### **Quais foram os momentos mais marcantes dos primeiros anos de emissão?**

**David Borges** - Os momentos que referenciavam um enorme impacto da rádio, em África primeiro, depois em Lisboa no interior das comunidades africanas. As muitas reportagens feitas no interior dessas comunidades. A instalação, no auditório da RDP, nas Amoreiras, de um espaço africano ao fim da tarde das quartas-feiras, com apresentação de livros,

concertos, outras ações culturais, etc. A realização de grandes ações no Dia de África, primeiro na Torre de Belém, durante todo o dia, com passagem de cerca de 50 mil pessoas pelo local, a seguir no Passeio Marítimo de Algés, com mais de 80 mil pessoas e, finalmente, no Parque Expo, com um cálculo de passagem de visitantes que ultrapassou as 100 mil pessoas. O primeiro dia de emissão da RDP África, a 1 de Abril de 1995, durante todo o dia situado no auditório da RDP, por ali tendo passado inúmeras personalidades, de que destacando o grande escritor brasileiro Jorge Amado.

### **Quais foram as principais dificuldades sentidas no arranque da emissão da RDP África?**

**David Borges** - A falta de recursos humanos e de orçamentos ajustados às ideias que fervilhavam nas nossas cabeças. Mas importa destacar que a administração da RDP, liderada por José Manuel Nunes, foi sempre uma entidade próxima da RDP África, amiga dela, apoiante das suas ações mas, também ela limitada nos recursos, não pôde dar mais do que deu.

### **Quantos elementos tinha a equipa? (produtores, realizadores, jornalistas)**

**David Borges** - Não mais de 30 pessoas, embora pudéssemos dispor de correspondentes de outras antenas e dos diferentes serviços da RDP, desde a técnica até ao marketing.

### **Quantos correspondentes? Onde se encontravam?**

**David Borges** - Seis correspondentes - Luanda, Maputo, Sal, Bissau, S. Tomé e Rio de Janeiro, este último para acrescentar o Brasil a uma emissão que era já muito lusófona.

### **Inicialmente quantos noticiários existiam? Qual era a duração?**

**David Borges** - Tínhamos, apenas, 4 noticiários transmitidos pela Antena 1 e difundidos também pela RDP África. Todos os outros, de hora a hora, eram produzidos pela própria redação da RDP África. A duração variava, consoante os períodos do dia, entre os 3 e os 10 minutos, mas que se alargavam em casos de informação de última hora e com impacto.

**Para além dos noticiários havia outros espaços com conteúdos informativos?**

**David Borges** - Entrevistas, debates, programas de análise, etc.

**Havia feedback do público?**

**David Borges** - A todo o momento. Os ouvintes "apropriaram-se" da rádio, fizeram dela coisa sua e, por isso, havia uma proximidade que se refletia praticamente em todos os momentos da rádio. A RDP fez uma sondagem específica, para apurar o nível de audiência da rádio, realizada nas diferentes comunidades africanas, e o resultado foi praticamente de 100%, isto é, todas as pessoas entrevistadas nessas comunidades eram ouvintes da RDP África.